

# Grande Vitória continua a atrair população do Estado

Foto de Gildo Loyola



As famílias deixam o interior com esperança de melhorar a vida na capital

Texto de Rosemary  
Martins Duarte

**O** Espírito Santo tem hoje uma população de dois milhões de habitantes, registrando-se um crescimento de 2,5 por cento ao ano, nos últimos 10 anos, contra um crescimento de 6,4 por cento ao ano, na região da Grande Vitória, onde foi aberto um falso horizonte superotimista de oferta de oportunidades de emprego.

Essa concentração na região metropolitana vem ocorrendo desde fins da década de 60, com a erradicação do café, e foi intensificada com a implantação dos chamados grandes projetos industriais. Hoje, além da Região da Grande Vitória, essa concentração vai do município de Aracruz ao de Guarapari, caracterizando o crescimento populacional na faixa litorânea industrializada.

A complexidade do problema preocupa os analistas. O que aconteceu — está ocorrendo — seria consequência de uma expulsão do homem do campo ou uma atração pela perspectiva de empregos na cidade? Parece que as duas hipóteses estão corretas, se partirmos do pressuposto de que o homem do interior vive na penúria e nas grandes metrópoles há uma vantagem aparente de melhorar as condições de vida.

A questão foi analisada por diversas pessoas ligadas direta ou indiretamente ao problema, sob vários ângulos. As alternativas propostas, entretanto, foram semelhantes, sendo considerado que a partir do momento em que for repassado o sistema fundiário, a geração de emprego e a interiorização da economia, haverá uma maneira de se controlar o fluxo migratório hoje não intenso no Espírito Santo.

Em 1985, o município da Serra deverá ter uma população superior a 300 mil habitantes e passará a ser o primeiro, em termos populacionais, do Estado. Essa previsão foi feita segundo estudos do governo e do Instituto Jones Santos Neves, com base em 100 por cento dos projetos de construção de unidades residenciais da Cohab-ES e do Inocoop-ES e em 90 por cento de grandes empresas privadas. Entre os anos 70/80, conforme resultados preliminares do Censo 80, a Serra — município escolhido para comportar o Centro Industrial do Espírito Santo — teve um crescimento populacional de 374,55 por cento.

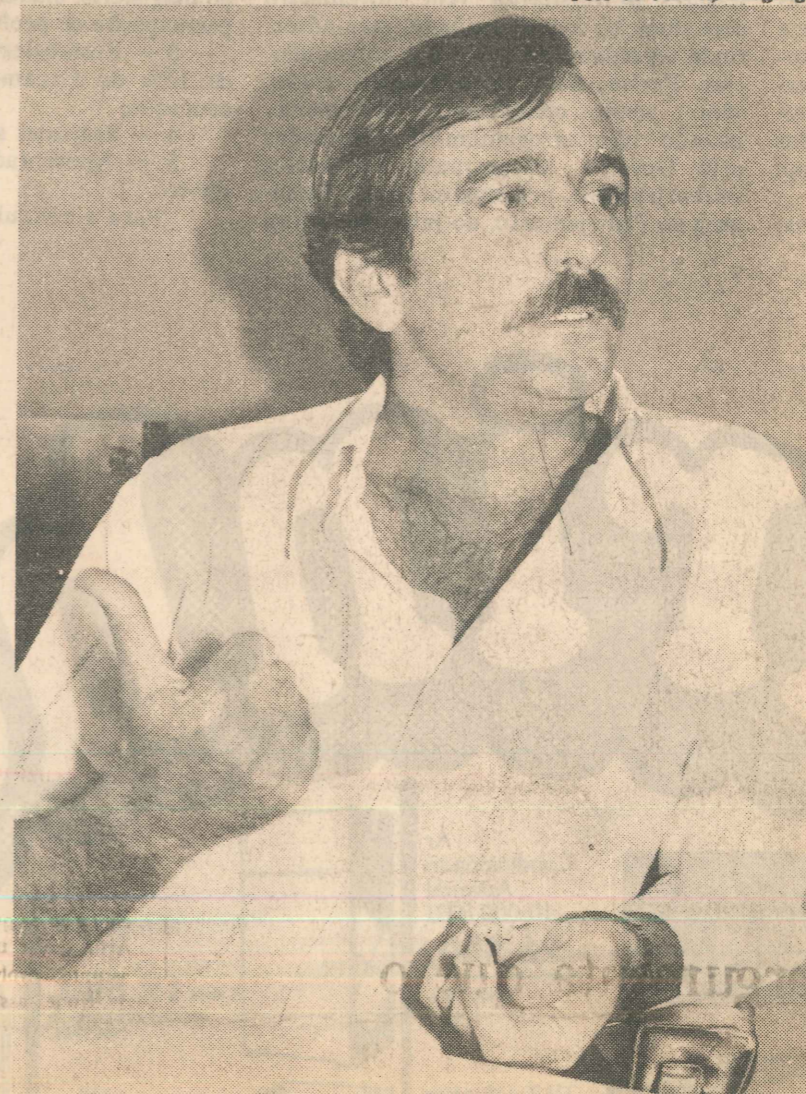
Fazendo uma análise dos movimentos populacionais no estado, o diretor superintendente do IJSN, Sebastião Balarini, disse após o resultado do censo geral de 70, a conclusão básica a que grupos de estudos chegaram, foi que estava ocorrendo, com intensidade, uma expulsão do homem do interior para, principalmente, a Grande Vitória. Isso, entretanto, foi consequência da erradicação do café nos fins dos anos 60, quando os cafezais foram substituídos por pastos, que requeriam menos mão-de-obra.

Essa tendência, entretanto, conforme conclusão de estudos realizados por técnicos, na época, não continuaria porque os efeitos da erradicação tinham passado. Mas, pesquisas realizadas em 77 — censo escolar — entre as secretarias da Educação e do Planejamento, mostraram que a migração não tinha parado e que a concentração na Grande Vitória tinha aumentado em detrimento do esvaziamento do interior.

## TENDÊNCIA CRESCENTE

O censo geral de 80 confirmou a tendência de inchamento na área metropolitana, o que não causou surpresa. A questão-base, entretanto, conforme levantou Balarini, foi a seguinte: por que a Grande Vitória continua atraindo se não há emprego para todos? O fator é consequência ainda da expulsão do homem do campo, onde as atividades econômicas são pouco desenvolvidas ou da atração por melhores condições de vida na cidade?

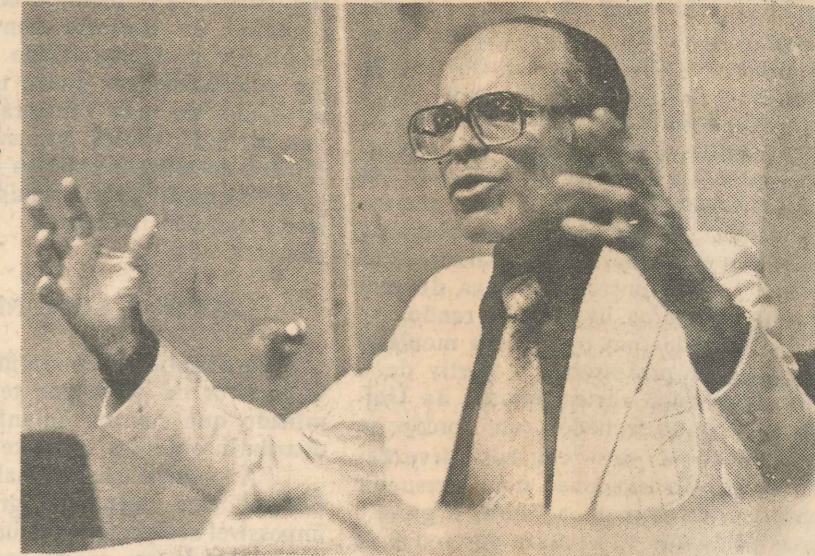
Para Balarini, hoje, embora tenha considerado a expulsão por falta de condi-



Balarini quer repensar o sistema fundiário e mais emprego

de onde se criar empregos. "Algumas pessoas acham que o êxodo rural não deve ser contido porque são a favor da mecani-

Foto de Josemar Gonçalves



**Clóvis de Barros  
pretende inverter  
o processo através  
da descentralização  
e regionalização**

Foto de José A. Magnago

Cohab-ES têm como prioridade número um, esta região. O diretor de Planejamento do Inocoop-ES, José Carlos Correa, falou que existe um total de 10.048 unidades sendo construídas pelo órgão, com prazo de entrega para 20 meses na Grande Vitória, com exceção de Viana, Colatina, Cachoeiro e Linhares, contra um total de 10.902 casas e apartamentos já entregues, desde 1970.

Dentro de sua estrutura técnica, o Inocoop-ES tem capacidade para construir quatro mil unidades por ano, o que representa uma média de 20 mil pessoas e, conforme garantiu José Carlos Correa, há condição do órgão dobrar sua produção. Isso desde que o Banco Nacional da Habitação (BNH) crie financiamentos para os órgãos responsáveis pela construção das unidades, arcarem com o problema do crescimento habitacional.

Além disso, conforme enfatizou o diretor do Inocoop-ES, seria conveniente que as próprias prefeituras apoiassem e estimulassem os programas habitacionais, através de uma série de medidas: rápida aprovação dos projetos, redução das taxas de impostos cobrados para efeito de redução de custo, e, segundo José Carlos Correa, que fossem feitas exigências mínimas dos projetos, a fim de que os mesmos sejam aprovados.

Atualmente, esse processo dura um ano para ser aprovado, já que além das prefeituras ele tem que ser também aprovado pela Cesan, Escelsa, Secretaria de Saúde e outros. Além disso, conforme acrescentou o diretor do Inocoop-ES, seria importante que houvesse por parte do governo estadual uma prioridade na construção dos conjuntos habitacionais e que os loteamentos não fossem encarados como os de fins comerciais.

## ESTOCAGEM DE TERRENOS

Uma política de estocagem de terrenos também foi defendida por José Carlos Correa, com maneira de se evitar uma especulação imobiliária. O processo se daria da seguinte maneira: o Inocoop-ES ou a Cohab-ES indicavam os terrenos e o BNH comprava essas áreas, já que com o crescimento populacional eles tendem a encarecer e o mutuário é quem tem que arcar com isso.

E sobre isso há um entendimento entre o Inocoop-ES e a Cohab-ES e o IJSN, que está coordenando os trabalhos de identificação de áreas para a estocagem. Entretanto, o BNH ainda não se posicionou concretamente sobre o assunto.



O censo geral de 80 confirmou a tendência de inchamento na área metropolitana, o que não causou surpresa. A questão-base, entretanto, conforme levantou Balarini, foi a seguinte: por que a Grande Vitória continua atraindo se não há emprego para todos? O fator é consequência ainda da expulsão do homem do campo, onde as atividades econômicas são pouco desenvolvidas ou da atração por melhores condições de vida na cidade?

Para Balarini, hoje, embora tenha considerado a expulsão por falta de condições no campo o que tem influenciado a vinda de migrantes para a Grande Vitória é a atração psicológica de que ele vai conseguir emprego fácil e melhorar de vida", por causa da propaganda feita da área, em consequência das grandes indústrias existentes e em vias de implantação.

Estudos realizados mostram que na Grande Vitória, hoje, vivem cerca de 200 a 250 mil favelados vindos do interior, vivendo em condições subumanas de vida, em palafitas ou barracos, em locais onde não existe a mínima infra-estrutura necessária, sem acesso à educação e à saúde. Nesta área, conforme o Censo 80, existe uma população de 720.997 habitantes e nos últimos 10 anos, o crescimento populacional foi de 8,6 por cento ao ano.

### SOLUÇÕES

Sebastião Balarini sugeriu as medidas a serem tomadas para que a migração seja o menos, controlada, ou, dentro dos padrões normais: "Dar mais condições de emprego e fazer um exame profundo no sistema fundiário, como forma de controlar as causas da migração interna".

O censo escolar de 77 divulgou uma população total do Estado, de 1.652.257 habitantes distribuídos em 824.716 homens e 827.539 mulheres. O município da Serra, que em 70 tinha 17.280 habitantes, em 77 saltou para 31.956 e em 80 para 82.030. Os dados demográficos do censo escolar do Estado divulgaram também os seguintes números: população na faixa de sete a 14 anos, 58.799 pessoas; nesta faixa, na escola, 4.969; fora da escola, 73.830. A população matriculada no 1º grau era de 377.200 crianças.

### PROGRAMAS SOCIAIS

Com o crescimento exagerado na Grande Vitória e o esvaziamento populacional no interior, registrado nos últimos 20 anos, com maior intensidade, a Secretaria da Cultura e Bem-Estar Social não tem condições nem infra-estrutura para, sequer, prestar informações aos migrantes. Isso por causa de uma crise nos programas sociais e orçamentários, conforme disse Eliane Rabelo Zouain, coordenadora do Programa de Migrações Internas.

Atualmente a Sebs atende, restando informações, cerca de 600 pessoas que chegam a Vitória, por mês, sendo a maioria de homens. "É impossível fazer um programa social atender a todo. Sempre a demanda é muito maior que a disponibilidade de recursos financeiros", disse Eliane. O tipo de clientela atendido é o de baixa renda, à procura de empregos e sem nenhuma qualificação. São também provenientes de uma segunda etapa migratória, ou seja, saem do interior e vão para uma cidade de porte médio, deslocando-se, depois, para a região metropolitana.

Segundo Eliane, a migração nunca vai acabar, "pode ser controlada". "Isso porque — continuou — o homem é um ser nômade. Ocorre, entretanto, que sendo a migração em alta escala, aí os motivos devem ser estudados. Hoje, por exemplo, a migração em grande escala para a Grande Vitória é mais uma consequência da expulsão, pois de onde ele saiu não dá para sobreviver e por um motivo muito importante, chega à cidade grande em busca de emprego", explicou Eliane.

A questão fundamental, na opinião da assistente social Eliane Rabelo, trata-se

## Balarini quer repensar o sistema fundiário e mais emprego

de onde se criar empregos. "Algumas pessoas acham que o êxodo rural não deve ser contido porque são a favor da mecanização do campo, porque o trabalhador agrícola não produz. Essas pessoas defendem o incremento da indústria e do comércio, nas grandes cidades. Por outro lado, muitos técnicos pensam direitinho em tudo, mas acham que a cidade deve estar aberta para receber o excedente do campo mecanizado".

Um grupo de trabalho sobre migrações internas elaborou um documento que foi submetido ao presidente Figueiredo em reunião do Conselho de Desenvolvimento Social (CDS), que foi aprovado em 18 de junho último, intitulado "Programa Nacional de Apoio às Migrações Internas". Dentre outros pontos, as metas governamentais a serem executadas no período de 80/85, são: "influenciar a alocação de investimentos públicos e privados sobre o espaço, de modo a reorientar a distribuição de atividades econômicas e promover uma melhor distribuição espacial da população; promover medidas visando à criação de empregos, privilegiando atividades econômicas de absorção intensivas de mão-de-obra".

### INVASÕES

O migrante, expulso do campo e atraído pela falsa oportunidade de emprego propiciada pelos grandes projetos industriais, chega na Grande Vitória e não encontra condições de se instalar com dignidade. Não tem dinheiro para comprar casa e é compelido a engrossar as correntes que invadem propriedades particulares.

Esse fenômeno das invasões nas periferias dos grandes centros é o principal responsável pelo crescimento urbano desordenado. E na Grande Vitória, esse quadro social vai se agravando e exigindo um esforço redobrado dos órgãos públicos, que ainda não encontraram uma saída para o problema. Mas, segundo o secretário da Cultura e Bem-Estar Social, Clóvis de Barros, a diretriz do atual governo é nesse sentido.

Clóvis de Barros citou "o esforço do governo no sentido de se inverter o processo: por meio de uma interiorização, descentralização e regionalização das atividades econômicas". Isso, na opinião do secretário, após um processo de conscientização, fará "com que o rural não tenha a expectativa de encontrar na cidade grande, a realização dos seus sonhos".

"A maior parte desses migrantes vem engrossar a marginalidade", frisou Clóvis. Por outro lado, falou que "não há dificuldade de mercado de trabalho, porque há serviço nas empreiteiras de construção civil. Mas, uma coisa que essas empreiteiras querem é que a Sebs recrute pessoal no interior, o que provoca uma intensificação da migração, e nós não faremos isso".

### POLÍTICA HABITACIONAL

Com o intenso crescimento populacional na Grande Vitória, é necessário, já que não há o combate do problema na base, pelo menos melhorar as condições de moradia dessas populações. E para isso, a política habitacional deve ser repensada, tanto como fator de dar ao migrante uma moradia condigna, com infra-estrutura e de se interiorizar projetos nesse sentido, em cidades de porte médio e pequeno.

Mas, como é a região da Grande Vitória que mais carece de uma nova política habitacional para atender os que já chegaram, tanto o Inocoop-ES quanto a

## POPULAÇÃO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

Dados preliminares da Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística:

MUNICÍPIOS	POPULAÇÃO		PERCENTUAL CRESCIMENTO 70/80
	1970	1980	
Afonso Cláudio	47.383	49.146	3,72
Alégre	40.312	34.668	-14,00
Alfredo Chaves	10.290	10.903	5,96
Anchieta	11.361	11.402	0,36
Apiacá	7.366	6.620	-10,13
Aracruz	26.507	35.862	35,29
Atlílio Vivacqua	7.112	5.911	-16,89
Baixo Guandu	26.958	26.844	-0,42
Barra de São Francisco	54.069	51.979	-3,87
Boa Esperança	10.534	10.692	1,50
Bom Jesus do Norte	5.190	6.570	26,59
Cachoeiro de Itapemirim	100.010	126.621	26,61
Cariacica	101.422	194.162	91,41
Castelo	25.759	26.204	1,73
Colatina	105.096	113.567	8,06
Conceição da Barra	32.078	28.174	-12,17
Conceição do Castelo	14.992	17.506	16,77
Divino de São Lourenço	3.938	3.443	-12,57
Domingos Martins	24.453	27.607	12,90
Dores do Rio Preto	3.723	4.045	8,65
Ecoporanga	47.501	31.648	-33,37
Fundão	8.170	9.432	15,45
Guaçuí	16.715	19.716	17,95
Guarapari	24.105	39.563	64,13
Ibiraçu	17.064	20.667	21,11
Iconha	7.604	8.466	11,34
Itaguaçu	12.015	13.355	11,15
Itapemirim	28.558	35.655	24,85
Itarana	8.760	9.241	5,49
Iúna	31.876	31.352	-1,63
Jerônimo Monteiro	7.268	8.369	15,15
Linhares	92.329	122.299	32,46
Mantenedópolis	12.105	13.743	13,53
Mimoso do Sul	23.778	23.452	-1,37
Montanha	13.363	17.798	33,19
Mucurici	19.827	11.685	-41,12
Muniz Freire	18.799	19.157	1,90
Muqui	12.666	12.828	1,28
Nova Venécia	47.480	46.310	-2,46
Pancas	22.117	30.489	38,44
Pinheiros	21.153	19.773	-6,52
Piúma	3.587	5.496	53,39
Presidente Kennedy	10.789	9.890	-8,33
Rio Novo do Sul	9.161	9.012	-1,63
Santa Leopoldina	21.911	24.620	12,37
Santa Tereza	25.330	25.531	0,79
São Gabriel da Palha	35.439	42.825	20,84
São José do Calçado	9.588	9.376	-2,21
São Mateus	41.150	55.724	35,42
Serra	17.286	82.030	374,55
Viana	10.529	23.824	126,27
Vila Velha	123.742	206.341	66,75
Vitória	133.019	214.640	61,36
<b>TOTAL DO ESTADO</b>	<b>1.599.333</b>	<b>2.052.988</b>	<b>28,36</b>

O crescimento populacional encarecer e o mutuário é quem tem que arcar com isso.

E sobre isso há um entendimento entre o Inocoop-ES e a Cohab-ES e o ILSN, que está coordenando os trabalhos de identificação de áreas para a estocagem. Entretanto, o BNH ainda não se posicionou concretamente sobre o assunto.